

122 - AVALIAÇÃO DAS GRAMINICIDAS NO CONTROLE DE *Setaria geniculata*, *Digitaria horizontalis*, *Cenchrus echinatus* e *Brachiaria plantaginea* NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*). M.J. SILVA *, J.O.B. SILVA **, E.G. RIBEIRO *, A.T. MATSUDA **. *UFMS, C. Postal 322, 79.800, Dourados, MS. **Estagiários do Curso de Agronomia da UFMS.

Com o objetivo de se avaliar a eficiência e fitotoxicidade de novos gramínicas pós-emergentes na cultura da soja, instalou-se em Dourados e Rio Brilhante, MS, dois ensaios experimentais nas safras 1984/85 e 1985/86. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições com parcelas medindo 3 x 5 m (15m²). Os produtos foram aplicados com pulverizador manual de pressão constante (CO₂) munido de barra medindo 2,5 metros com cinco bicos Albus laranja proporcionando um gasto de calda de 300 l/ha. O plantio da soja variedade BR-5 no ensaio de Dourados na safra de 1984/85 foi feito no dia 07.11.84, sendo utilizado 30 sementes por metro linear a um espaçamento de 45cm e uma profundidade de 4cm. A adubação utilizada foi de 300kg/ha a fórmula 0-30-10. O solo é do tipo argiloso, com 66% de argila, 2% de areia, 13% de silte, 3,18% de matéria orgânica e pH 5,1, com topografia plana. No ensaio de Rio Brilhante, MS, da safra 1985/86, a variedade de soja plantada foi a Bossier no dia 23.12.85, sendo utilizadas 27 sementes por metro linear a um espaçamento de 50cm e uma profundidade de 5cm. A adubação utilizada foi de 330kg P₂₀₅ (0-18-0). O solo é do tipo argiloso, com pH 5,9; com topografia plana. As pulverizações, nos dois

ensaios, foram efetuadas quando a soja encontrava-se com o quinto trifólio completo, em condições climáticas ideais para pulverização de herbicidas pós-emergentes. Quando ao índice pluviométrico, no ensaio de Dourados, dez dias antes da aplicação dos produtos foram registrados 21mm e dez dias após 13mm de chuva. Já no ensaio de Rio Brillhante, MS, as chuvas registradas dez dias antes da pulverização foram de 9,4mm e dez dias após, de 96,4mm. Os tratamentos em g.i.a/ha foram: Ensaio em Dourados: 1) haloxyfop-metil¹ + óleo² a 100 + 0,5% v/v; 2) haloxyfop-metil + óleo³ a 100 + 0,5% v/v; 3) haloxyfop-metil + óleo⁴ a 100 + 1,5 l/ha; 4) haloxyfop-metil + óleo¹ a 120 + 0,5% v/v; 5) haloxyfop-metil + óleo³ a 120 + 0,5% v/v; 6) haloxyfop-metil + óleo⁴ a 120 + 1,5 l/ha; 7) sethoxydin⁵ + óleo⁴ a 184 + 1,5 l/ha; 8) sethoxydin + óleo⁴ a 230 + 1,5 l/ha; 9) fluazifop-p-butil⁶+surfactante⁷ a 187,5 + 0,5% v/v; 10) fluazifop-p-butil + surfactante a 250 + 0,5% v/v e 11) Testemunha sem capina. Ensaio de Rio Brillhante em litros por hectare: 1) quizalozop-etil⁸ + óleo, a 0,75 + 0,5% v/v; 2) quizalozop-etil + óleo a 1,00 + 0,5% v/v; 3) quizalozop-etil + óleo a 1,50 + 0,5% v/v; 4) quizalozop-etil + óleo a 2,00 + 0,5% v/v; 5) quizalozop-etil + óleo a 3,00 + 0,5% v/v; 6) fluazifop-p-butil a 1,00 + surfactante⁷ a 1,00 + 0,5% v/v; 7) haloxyfop-metil + óleo a 0,5 + 0,5% v/v; 8) haloxyfop-metil + óleo a 0,75 + 0,5% v/v; 9) sethoxydum + óleo⁴ a 1,30 + 1,50; 10) fenoxaprop-etil⁹ a 2,00; 11) chlpropoxydim¹⁰ + óleo a 0,4 + 0,5% v/v e 12) Testemunha sem capina. Todos os produtos, nas doses testadas, propiciaram excelente controle sobre as plantas daninhas dos ensaios, destacando o haloxyfop-metil, fenoxaprop-etil e chlpropoxydim que demonstraram uma agressividade notável na referida matoflora. O haloxyfop-metil quando misturado com os óleos 2,3 e 4 não demonstrou qualquer diferença de resultado. Quanto à fitotoxicidade, apenas o quizalozop-etil a 3,0 kg/ha e fluazifop-p-butil a 250 g/ha apresentaram leves cloroses no limbo foliar sem afetar o desenvolvimento da cultura.

1Verdict, 2óleo Dow BF 101, 3óleo Dow BF 106, 4Assist, 5Poast
6PP005, 7Fixade, 8Assure, 9Furore, 10Select.